

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8292 | Salvador, de 03.12.2021 a 05.12.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCÁRIOS



MANOEL PORTO - ARQUIVO

Manter a pressão

A mobilização dos bancários fez com que a apresentação do relatório com parecer favorável à aprovação do projeto que obriga a abertura de agências aos sábados e domingos fosse retirada de pauta no Congresso. Mas, não dá para baixar a guarda. A pressão precisa continuar para derrotar de vez a proposta. Página 3

Abertura das agências aos finais de semana visa beneficiar apenas o banco, não os clientes

BB: Luta por melhores condições de trabalho

Página 2

Recordes no agronegócio e o aumento da fome

Página 4

Mobilização em defesa da vida

Sindicato reforça a necessidade de se manter os cuidados

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PRESERVAÇÃO da vida dos trabalhadores deveria ser prioridade dos bancos. Já são 615 mil mortes em decorrência da Covid-19 no país. A pandemia não acabou e o surgimento de uma nova variante - a *ômicron* -, preocupa todo o mundo.

As agências são ambientes fechados, portanto, grandes vetores de contaminação. É fundamental que as empresas mantenham as medidas de se-



Durante Dia Nacional de Luta, os diretores do Sindicato defenderam a preservação da vida dos trabalhadores

gurança e tenham cuidado, sobretudo com os funcionários do grupo de risco, já que ainda não

se sabe se a nova variante “fura” as vacinas disponíveis.

Diante do cenário de incertezas, ontem sindicatos e funcionários do Banco do Brasil fizeram um Dia Nacional de Luta. Em Salvador, o Sindicato dos Bancá-

rios da Bahia fez reunião com os funcionários nas agências.

O objetivo foi chamar atenção da direção da instituição financeira sobre os protocolos e as condições de trabalho. Ainda não é hora de relaxar.



A dor das mulheres é vista como menos intensa do que a dos homens

Pesquisa revela que dor das mulheres é negligenciada

EM AMPLA discussão na sociedade, a desigualdade de gênero perpassa não somente os campos do mercado de trabalho e o ambiente doméstico. Uma pauta que ganha força é a dor das mulheres, vista como mais leve em comparação à dos homens, ainda que ambos estejam expressando-a com a mesma intensidade.

Segundo estudo da Universidade de Miami, publicado no periódico *Journal of Pain*, a percepção é baseada nos estereótipos

atribuídos a cada gênero, e pode levar a defasagens no tratamento.

O levantamento ainda argumenta que o estereótipo foi construído no senso comum, em que se acredita que, como as mulheres são mais expressivas, a tendência é desconsiderar os comportamentos de dor. Por outro lado, os homens são vistos como inabaláveis e, ao demonstrar qualquer sofrimento, é lido com uma expressão facial intensa, o que leva a pensar que a dor é insuportável.

Em análise, a síndrome de *burnout* nos bancários

A SÍNDROME de *burnout* link está disponível no site apresenta um crescimento expressivo entre os bancários, por conta do excesso de trabalho. Os sintomas são esgotamento físico e psicológico, baixa realização profissional, caracterizada por sensações e sentimentos de baixas eficácia e autoestima, distanciamento afetivo dos demais e certa insensibilidade ou perda do sentido do eu. Uma realidade cada vez mais conhecida pela categoria.

Por isso, pesquisa da UCP (Universidade Católica de Petrópolis) vai analisar os casos com os trabalhadores. Todos os bancários podem responder e não precisam apresentar os sintomas. O

do Sindicato dos Bancários da Bahia. A intenção é melhorar a compreensão de fatores associados à *burnout*, ampliando a possibilidade de diagnóstico e de tratamento para os bancários, que vivem sobrecarregados pela pressão por resultados. Ainda quer apontar para as causas da ocorrência do transtorno e contribuir com propostas de cuidados com a saúde. A pesquisa também pretende ajudar a entender melhor a realidade, auxiliar a ação sindical para enfrentar a situação que atinge boa parte da categoria.

Vired nega à CEE redução no número de SRs e SEVs

A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) e os sindicatos cobraram um posicionamento da Caixa sobre possíveis mudanças na estrutura da rede de varejo. A Vired (Vice-Presidência de Rede) e a Sured (Superintendência de Rede de Varejo) informaram, na quarta-feira, que não há qualquer estudo ou previsão para reduzir a quantidade de SEVs ou SRs.

Mas, os representantes dos trabalhadores estão atentos, pois ainda restam dúvidas sobre quem trabalha nas unidades vinculadas à Suesp, especialmente para os lotados em agências digitais. Além da mesma situação se repetir em relação à Vilop (Vice-Presidência Logística e Operações).

As notícias que circularam tratam de nova reestruturação na Vired. As entidades representativas dos empregados enviaram ofício cobrando respostas também após recentes mudanças no MN RH115 e em algumas áreas da Caixa vinculadas à Vilop (Vice-Presidência de Logística e Operações) e à Suesp (Superintendência de Negócios Especializados).

Garantido descanso no fim de semana

PL que obriga a abertura de agências aos sábados e domingo é retirado de pauta

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS uma vez a pressão do movimento sindical junto com a bancada de oposição no Congresso Nacional deu resultados para a categoria. A mobilização dos trabalhadores impediu a votação, ontem, do PL 1043/2019, que obriga a abertura de agências aos sábados e domingos, na Comissão de Defesa do Consumidor. O descanso dos bancários está garantido.

O parecer do deputado Fabio Ramalho (MDB/MG) era favorável à matéria, mas o relatório foi devolvido para o relator. Provavelmente, a pauta não será mais apreciada neste ano.

Abrir as agências no fim de semana só ia aumentar a cobrança por metas inalcançáveis em cima da categoria. Para o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, o movimento sindical ganhou tempo para mobilizar mais pessoas e convencer o Congresso Nacional e a sociedade de que

esse não é o caminho.

“Isso não vai gerar empregos. Precisamos efetivamente melhorar as condições de trabalho e contratar mais funcionários, para assegurar melhores condições de atendimento à população. Vamos seguir batallhando contra os ataques aos nossos direitos”, afirmou o presidente.

Pressão

Mesmo com a vitória, a pressão tem de continuar. Os bancários e sindicatos devem acessar a enquete no *site* da Câmara Federal, se cadastrar e clicar em “discordo totalmente”.



MANOEL PORTO - ARQUIVO

Descanso no fim de semana é conquista antiga

Empregados da Caixa definem calendário de mobilização

A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) da Caixa realizou plenária nacional

com os trabalhadores, ontem, para tratar de assuntos como condições de trabalho,

teletrabalho e banco de horas.

A luta continua contra o assédio moral, falta de condições de trabalho e o sucateamento da empresa. Na pauta ainda o combate às metas desumanas, importância do banco 100% público e mais contratações. Por isso, a CEE também estabeleceu o Dia Nacional de Luta em Defesa da Caixa e dos Empregados, para 7 de dezembro.

A mobilização não para por aí. No dia 12 de janeiro de 2022, quando o banco completa 161 anos, está marcado mais um Dia Nacional de Luta, para chamar a atenção da sociedade e dos trabalhadores.



MANOEL PORTO - ARQUIVO

No próximo dia 7 de dezembro, sindicatos realizam o Dia Nacional de Luta em Defesa da Caixa e dos Empregados

No país, fome e agronegócio crescem juntos

Incêndios prejudicam áreas que poderiam produzir alimentos

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

INFELIZMENTE, os incêndios estão ligados ao agronegócio e ao avanço da fome no Brasil. É o que aponta o dossiê *Agro é Fogo*.

VALTER CAMPANATO - ABR - ARQUIVO



Queimadas criminosas têm avanço

Só em setembro, quatro estados e o Distrito Federal ultrapassaram a média histórica de fogo.

Apoiada pelo governo Bolsonaro, a queimada está sendo utilizada como arma para o avanço da grilagem de terras e a expulsão de comunidades dos territórios, provocando impactos ambientais, como seca e desmatamento.

A área que poderia ser destinada a plantar alimentos presentes no cotidiano da população foi reduzida na última década. Atualmente, o arroz, trigo e feijão representam só 8% da produção nacional.

Enquanto isso, as terras do país estão majoritariamente designadas à concentração de *commodities* de soja e milho, que equivalem a 88% da última safra de grãos do país.

De janeiro a outubro de 2020, os incêndios atingiram 4,1 milhões de hectares do Pantanal.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DESESPERAÇÃO A mídia lavajatista, como Globo, Folha e companhia, morista roxa, danou-se a condenar a anulação das condenações de 15 réus da Lava Jato. Acontece que o STJ não inoventou ninguém. Apenas constatou irregularidades nos processos e os remeteu à Justiça eleitoral. Desespero puro, por causa da liderança de Lula nas pesquisas e o pífio desempenho de Moro.

TAPETÃO Pela via democrática, do devido processo legal, é difícil Moro chegar ao 2º turno da eleição presidencial. Na política, como na vida, tudo é possível, mas para tanto ele tem de desbancar Bolsonaro, que controla a máquina do governo e tem mais popularidade do que ele, e ainda superar Lula, muito na frente do ex-juiz e amado pelo povo. Só vai no tapetão.

CARIMBADO Cadê a Justiça? Só funciona para favorecer as elites? Em 2018, Lula foi condenado sem provas e inabilitado da eleição presidencial, ilegalmente, o que permitiu a vitória de Bolsonaro. Agora, Moro, carimbado pelo STF como juiz parcial, crime gravíssimo no Estado democrático de direito, se lança pré-candidato a presidente e as instituições silenciam. Ficha suja.

DESCONFIANÇA A menos que deixe de servir ao neofascismo bolsonarista para cumprir a Constituição, a aprovação pelo Senado do “terrivelmente evangélico” André Mendonça para o STF preocupa, e muito, os defensores do Estado democrático de direito e dos princípios republicanos. Por diversas vezes ele recorreu à Lei de Segurança Nacional contra opositores do governo.

MALDOSO No estilo do falso moralismo próprio dos “patriotas” e “homens de bem” do neofascismo bolsonarista. Por incrível que pareça, o deputado Sóstenes Cavalcanti (DEM-RJ), governista, disse que André Mendonça, no STF, não vai cumprir nada do que prometeu no Senado. A tendência é essa mesmo, mas não deixa de ser uma ilação maldosa por partir de um aliado político.

Mais de 120 mil famílias podem ser despejadas

MUITOS brasileiros podem começar o próximo ano desabrigados. O Balanço da Campanha Nacional Despejo Zero mostra que 123 mil famílias estão sob o risco de despejo nos próximos meses. Preocupante.

Entre agosto e outubro de 2020, o número de famílias vivendo com risco de despejo aumentou 554%, de 18.800 para 123.150. No mesmo período, o total de despejadas subiu 269%, de pouco mais de 6 mil para 23.500.

Os brasileiros vivem um pesadelo com o governo Bolsonaro. Tudo está em disparada. O desemprego, fome, despejo, além



O número de famílias vivendo com risco de despejo aumentou 554%

das altas dos preços dos alimentos, combustíveis e outros.

As pesquisas internacionais revelam que locais onde houve maior número de despejos durante a pandemia também apresentaram maiores índices de contaminação pela Covid-19.

Milhões ainda sem acesso à internet

POR não terem acesso ao recurso tecnológico, 37% da população mundial nunca usaram a *internet*. Mesmo com o aumento no número de pessoas que acessam a rede mundial de computadores - subiu para 4,9 bilhões -, a desigualdade ainda é visível. Em 2019 eram 4,1 bilhões, segundo o relatório Fatos e Números da UIT (União Internacional de Telecomunicações).

Ao todo, 96% das pessoas que não têm acesso à tecnologia vivem em países em desenvolvimento. Com a pandemia do coronavírus, houve alta na conectividade. Mais de 782 milhões de cidadãos passaram a acessar a *web*, crescimento de 17%.